

SOCIALIZAÇÃO POLÍTICA DOS PROFESSORES

Geralmente, os discursos políticos e a literatura escolar sobre a socialização do professor enfocam a dimensão técnica desse processo e seus resultados. Entretanto, também é crucial examinar a sua dimensão política (GINSBURG, 1995b; GINSBURG; LINDSAY, 1995). A socialização política dos professores envolve os processos pelos quais os professores em exercício e os potenciais são preparados formal e informalmente para assumir papéis políticos ativos ou inativos, conservadores ou inovadores em seus trabalhos e vidas (ver, por exemplo, GINSBURG, 1993; 1995a; GINSBURG; TIDWELL, 1990).

A dimensão política inclui atenção à distribuição de poder (as formas ideológicas e estruturais de poder-sobre e poder-com (ver KREISBERG, 1992) assim como a distribuição dos recursos materiais (alimentos, minerais, matérias-primas, terras, instalações, mercadorias, capital financeiro, etc.) e recursos simbólicos (*status*, diplomas, legitimidade, etc.) entre vários indivíduos, grupos, comunidades e sociedades. É importante esclarecer que a dimensão política não está limitada às considerações do estado, dos governos, dos partidos, das constituições e das eleições. Todos os aspectos da experiência humana, desde as relações globais às dinâmicas interpessoais, sejam na esfera pública ou na privada, têm uma dimensão política (CORR; JAMIESON, 1990; FOUCAULT, 1980). Portanto, a socialização política dos professores diz respeito a como os professores são mobilizados ou imobilizados para desempenhar papéis diferentes nas salas de aula (por exemplo, planejamento das aulas, pedagogia, avaliação dos estudantes), nas escolas e nos sistemas educacionais assim como nos lares, nas vizinhanças, nas instituições religiosas, nas organizações não-governamentais internacionais e nos sindicatos e associações profissionais.

É preciso considerar quatro limitações em potencial na teorização e pesquisa, ao se aplicar o conceito de socialização política (CONNELL, 1987). Em primeiro lugar, boa parte da literatura inicial sobre socialização política em inglês (por exemplo, DAWSON; PREWITT, 1969; HYMAN, 1959) enfatizava como os sistemas políticos permanecem

estáveis e são sustentados através da acomodação dos indivíduos ao *status quo* ou aos interesses dos grupos dominantes. No entanto, é importante lembrar que o "efeito total do processo de socialização [política]... pode ser para mudar ou até mesmo recriar, assim como sustentar, a cultura política" (KAVANAGH, 1959, p.28).

Em segundo lugar, a pesquisa sobre socialização política tende a depender de um "conceito supersocializado" da experiência humana (WRONG, 1962), isto é, "[o] indivíduo apresenta-se como uma *tábula rasa* na qual a sociedade imprime suas atitudes, valores e comportamentos" (BAKER, 1972, p.281). Contudo, o indivíduo pode-se valer de uma conceitualização competidora do conceito de socialização (ZEICHNER; GORE, 1990), que postula uma imagem mais ativa daqueles envolvidos no processo. Nessa abordagem, a "[s]ocialização não constitui meramente a transferência de um grupo para outro em uma estrutura social estática, mas a criação ativa de uma identidade nova através de uma definição pessoal da situação" (REINHARZ, 1979, p.374). Assim, a socialização política pode ser concebida como um processo dialético no qual os professores, por exemplo, desempenham um papel ativo, mas de maneira alguma autônomo, sendo reprimidos e autorizados por outros indivíduos assim como pelo contexto estrutural e ideológico no qual estudam, trabalham e vivem.

Em terceiro lugar, a socialização política ocorre durante a vida de uma pessoa (SEARS, 1991). Entre os fundamentos mais preponderantes desse processo, estão o conhecimento, as habilidades, os compromissos e as identidades adquiridas ou socialmente construídas pelos professores durante as fases de "aprendizagem da observação" (exposição aos meios de comunicação em massa e experiências nas famílias, comunidades e instituições educacionais durante a infância, a juventude e a vida adulta), de preparação pré-serviço, indução (i.e., os três primeiros anos de emprego), de execução do trabalho (i.e., os anos subsequentes de emprego) e de pós-serviço (após a aposentadoria ou ao deixar a profissão) ao longo das vidas dos professores (SCHWILLE ; DEMBÉLÉ; SCHUBERT, 2007).

Em quarto lugar, nem todos os agentes de socialização — nem mesmo as mensagens de socialização transmitidas por um agente único — são necessariamente os mesmos ou mesmo compatíveis (GINSBURG, 1988). Ao invés disso, o indivíduo necessita observar as

contradições em potencial, por exemplo, entre e dentro do currículo formal e escondido de um programa de educação do professor (GINSBURG; CLIFT, 1990). Desse modo, mesmo no caso (hipotético) em que um socializado recebe e busca internalizar todas as mensagens de um ou mais agentes socializadores ou experiências de socialização, é improvável que se possa prever de forma simples e direta aquilo em que o socializado acreditaria e pensaria ou o que faria. Ao invés disso, há que se buscar respostas para as seguintes perguntas: a) As mensagens que são transmitidas pelo agente socializador são recebidas pelo socializado? b) Se recebidas (consciente ou inconscientemente), essas mensagens são internalizadas sem qualquer alteração, redefinidas antes de serem incorporadas, ou resistidas e rejeitadas? c) Quer as mensagens curriculares formais e escondidas sejam recebidas ou não, quais outras fontes de mensagem ou experiências influenciam a socialização deles como professores? d) Essas outras mensagens são compatíveis ou contraditórias em relação às mensagens de socialização prévias? e) Quais são as oportunidades e as restrições que têm os professores para expressarem e estabelecerem as identidades e os compromissos políticos que eles construíram socialmente durante suas vidas?

MARK GINSBURG

BAKER, D. Political socialization: parameters and disposition. *Polity*, Hants, v. 3, n. 4, p. 586-600, 1972.

CONNELL, R. Why the 'political socialization' paradigm failed and what should replace it. *International Political Science Review*, Guildford, v. 8, n. 3, p. 215-23, 1987.

CORR, H.; JAMIESON, L. (Ed.). *Politics of everyday life*. London: Macmillan, 1990.

DAWSON, R.; PREWITT, K. *Political socialization*. Boston: Little, Brown, 1969.

FOUCAULT, M. *Power/knowledge*. New York: Pantheon, 1980.

GINSBURG, M. *Contradictions in teacher education and society*. New York: Falmer, 1988.

GINSBURG, M. Aprendiendo a ser actores políticos? la educacion de maestros en Mexico. *Punto y Seguido*, Montequinto, v. 7, n. 1, p. 17-20, 1993.

GINSBURG, M. Contradiction, resistance and incorporation in the political socialization of educators in Mexico. In: GINSBURG, M; LINDSAY, B. (Ed.) *The political dimension in teacher education*. London: Falmer Press, 1995a. p. 216-42.

GINSBURG, M. (Ed.) *The politics of educators' work and lives*. New York: Garland, 1995b.

GINSBURG, M.; CLIFT, R. The hidden curriculum of preservice teacher education. In: HOUSTON, W.R. (Ed.) *Handbook of research on teacher education*. New York: Macmillan, 1990, p. 45-65.

GINSBURG, M.; LINDSAY, B. (Ed.) *The political dimension in teacher education: policy formation, teacher socialization, and society*. London: Falmer, 1995.

GINSBURG, M.; TIDWELL, M. Political socialization of prospective educators in Mexico. *New Education*, local, v. 12, n. 2, p. 70-82, 1990.

HYMAN, H. *Political socialization*. New York: Free Press, 1959.

KAVANAGH, D. *Political culture*. London: Macmillan, 1959.

KREISBERG, S. *Transforming power*. Albany: SUNY Press, 1992.

REINHARZ, S. *On becoming a social scientist*. San Francisco: Jossey-Bass, 1979.

SCHWILLE, J.; DEMBÉLÉ, M.; SCHUBERT, J. *Global perspectives on teacher learning: improving policy and practice*. Paris: Institute for International Educational Planning, 2007.

SEARS, D. (1991). "Wither Political Socialization Research? The Question of Persistence." In O. Ichilov (ed.) *Political Socialization, Citizenship, and Democracy*, pp. 69-97. New York: Teachers College Press.

WRONG, D. (1961). "The Over-socialized conception of man in modern sociology." *American Sociological Review* 26 (1): 183-93.

ZEICHNER, K.; GORE, J. Teacher socialization. In: HOUSTON, W. R. (Ed.). *Handbook of research on teacher education*. London: Macmillan, 1990. p. 329-48.